

ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ESTUDO DE CASO EM TRÊS TERMINAIS DE PONTA GROSSA-PR

ACCESSIBILITY FOR PEOPLE WITH DISABILITIES: A CASE STUDY IN THREE TERMINALS OF PONTA GROSSA-PR

ANNA PAULA LOMBARDI, docente das Faculdades Integradas dos Campos Gerais – CESCAGE. Ponta Grossa-PR. E-mail: anna.lombardi@cescage.edu.br
ALISSON GOMES RODRIGUES, discente do 10º período do Curso de Engenharia Civil - CESCAGE. Ponta Grossa-PR. E-mail: alissongomesr@hotmail.com
LARISSA PICKLER, discente do 10º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo - CESCAGE. Ponta Grossa-PR. E-mail: cissa_pickler@hotmail.com
LUÍS FELIPE CARRARO, Engenheiro Civil. Irati-PR. E-mail: luisfelipecarraro@hotmail.com
MARCOS ANTÔNIO FAGUNDES, discente do 10º período do Curso de Engenharia Civil - CESCAGE. Ponta Grossa-PR. E-mail: marcofaq27@hotmail.com

RESUMO: O tema mobilidade e acessibilidade é bastante debatido em diversas áreas de conhecimento e na Engenharia Civil, os estudos são relevantes com temáticas centrais nas pesquisas científicas. As cidades brasileiras apresentam vários problemas de espaços precários, com estruturas que muitas vezes nem uma pessoa sem deficiência consegue realizar os deslocamentos com segurança. Nos terminais de passageiros a realidade não é diferente. O objetivo geral deste estudo, é avaliar as condições da configuração estrutural pelos parâmetros antropométricos nos terminais de transporte público coletivo de Uvaranas, Oficinas e Nova Rússia, para PcD física e visual em Ponta Grossa – PR. A metodologia, foi realizada através da sistematização de medidas baseados nos parâmetros antropométricos para o grupo de pessoas com deficiência física e visual estabelecidos pela ABNT 9050/2015, analisando os mobiliários, espaços e equipamentos urbanos de uso coletivo, nos três terminais em análise. Conclui-se que foi possível verificar que há muitas irregularidades na questão de acessibilidade e mobilidade no espaço físico dos terminais, impossibilitando de ser utilizado com segurança.

Palavras chaves: Acessibilidade, terminais de ônibus, Ponta Grossa-PR

ABSTRACT: The subject of mobility and accessibility is much debated in several areas of knowledge and in Civil Engineering, studies are relevant with central themes in scientific research. Brazilian cities have several problems of precarious spaces, with structures that many times not even a person without a disability can move around safely. In passenger terminals the reality is no different. The general objective of this study is to evaluate the conditions of the structural configuration by anthropometric parameters in the collective public transport terminals of Uvaranas, Oficinas and Nova Russia, for physical and visual PwD in Ponta Grossa - PR. The methodology was carried out through the systematization of measures based on anthropometric parameters for the group of people with motor and visual disabilities established by ABNT 9050/2015, analyzing the furniture, spaces and urban equipment for collective use, in the three terminals under analysis. It is concluded that it was possible to verify that there are many irregularities in the issue of accessibility and mobility in the physical space of the terminals and in the surroundings, making it impossible to be used safely.

Keywords: Accessibility, bus terminals, Ponta Grossa - PR

INTRODUÇÃO

O tema mobilidade e acessibilidade urbana vêm sendo bastante debatido em diversas áreas de conhecimento e na Engenharia Civil tem apresentado estudos relevantes

das cidades e a questão da acessibilidade para Pessoas com Deficiência (PcD). As cidades em sua maioria apresentam espaços precários, com estruturas que muitas vezes nem uma pessoa sem deficiência consegue realizar os deslocamentos com segurança.

No Brasil, os estudos sobre mobilidade e acessibilidade vem sendo abordado devido a lei 12.587/12. Essa lei tem entre seus principais objetivos a melhoraria da mobilidade e acessibilidade das pessoas nos municípios, criando ferramentas para contribuir no planejamento e a Gestão das cidades brasileiras (BRASIL, 2012).

Os terminais de ônibus Nova Rússia, Oficinas e Uvaranas em Ponta Grossa- PR, transportam, em média milhares de pessoas por dia, são o objeto de análise desta pesquisa. A finalidade é realizar um estudo de caso através de levantamentos antropométricos (medidas estabelecidas pelas normas 9050/2015) das estruturas dos terminais para as Pessoas com Deficiência física motora e visual. (ABNT, 2015).

Em Ponta Grossa, há um total de 355.366 mil habitantes, segundo o IBGE (2020). Já em 2010 se tinha aproximadamente 88.512 mil pessoas, sendo destas 54% eram de pessoas com deficiência visual, 24% física motora, 17% auditiva e 5% mental/intelectual (IBGE, 2010). Portanto, o objetivo geral deste estudo foi avaliar as condições da configuração estrutural pelos parâmetros antropométricos nos terminais de transporte público coletivo em Ponta Grossa – PR, para as PcD física e visual.

METODOLOGIA

Para realizar a coleta nos espaços internos dos terminais, em um primeiro momento as observações e anotações foram em relação as áreas de circulação no geral como: entrada e saída dos terminais, condições de circulações no banheiro, altura nos mobiliários entre outros. O quadro 1, mostra os parâmetros para as medidas conforme a NBR 9050/2015. O levantamento destas medidas é necessário para permitir o acesso e o deslocamento digno com segurança e autonomia das Pessoas com Deficiências dentro dos terminais.

Quadro 1 - As medidas estabelecidas pelas normas da ABNT – NBR 9050/2015 como procedimento metodológico nos terminais de Nova Rússia, Uvaranas e Oficinas.

Na área de circulação nos terminais foram observadas as medidas para cadeirantes:	Largura da entrada e saída do cadeirante do terminal e se há rampas de acesso (0,90 a 1,20 individual). Área para manobra de cadeiras de rodas com e sem deslocamento no espaço do terminal como nos banheiros ou lanchonetes (relacionado ao ângulo e largura).
Banheiro	Dimensão da porta de entrada e saída do banheiro as portas devem ser instaladas a uma largura entre 0,90 m e 1,10 m), Alturas de Interruptor, Pia para lavar as mãos devem ser suspensos - altura de 0,78 m a 0,80 m do piso acabado, As torneiras de lavatórios devem ser acionadas por alavanca, sensor eletrônico ou dispositivos equivalentes.), (altura do sanitário (altura entre 0,43 m e 0,45 m do piso acabado) altura da descarga do sanitário (1,00 m, do seu eixo ao piso acabado), alcance das barras de proteção, com no mínimo de 0,80 m, a 0,75 m de altura do piso acabado). A pista tátil direciona até o banho.

Lanchonete	Altura do balcão de atendimento para um cadeirante o ideal 1,0 m. A pista tátil direciona o cego até a lanchonete.
Na área de circulação nos terminais	Pisos, piso tátil de alerta, piso tátil direcional e desníveis na parte interna do terminal. Se possui a pista deste a entrada do terminal com pista de alerta seguida da direcional. (Banheiro e da lanchonete). Pista tátil direcional deve ser instalada no sentido do deslocamento; c) ter largura entre 20 cm e 60 cm; ser cromodiferenciada em relação ao piso adjacente.
Rampas de acesso e as inclinações.	Rampas e dimensionamento a largura livre mínima recomendável para as rampas em rotas acessíveis é de 1,50 m, sendo o mínimo admissível 1,20 m. Quais as inclinações dessas rampas permitidas? Inclinação máxima de 8,33% com h de 0,80 m.

Fonte: ABNT (2015). Org: Grupo de Pesquisa (2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos resultados obtidos através das medidas realizadas in loco nos terminais de transporte público e coletivo de Uvaranas, Oficinas e Nova Rússia na cidade de Ponta Grossa-PR, obteve-se os seguintes resultados como mostra a Tabela a seguir:

Tabela 1 - Percentual dos parâmetros de acessibilidade atendidos em relação a NBR 9050/2015

Itens Verificado	Parâmetros de Acessibilidade Atendidos nos Terminais de Transporte Público Coletivo		
	Uvaranas	Oficinas	Nova Rússia
Largura acesso principal	Não Atende	Atende	Atende
Rampas de acesso	Atende	Não Atende	Não Atende
Piso tátil	Atende	Não Atende	Não Atende
Largura livre para circulação	Atende	Atende	Atende
Largura porta de acesso	Atende	Atende	Atende
Altura maçaneta da porta	Atende	Atende	Atende
Altura interruptor	Não Atende	Não Atende	Atende
Presença de Piso Tátil	Não Atende	Não Atende	Não Atende
Altura lavatório	Atende	Não Atende	Não Atende
Torneira do Lavatório	Não Atende	Não Atende	Não Atende
Barras de apoio no lavatório	Não Atende	Não Atende	Não Atende
Altura bacia sanitária	Não Atende	Não Atende	Atende
Barra de apoio horizontal na bacia sanitária	Não Atende	Não Atende	Não Atende
Barra de apoio vertical na bacia sanitária	Não Atende	Não Atende	Não Atende
Altura descarga	Atende	Atende	Não Atende
Área de manobra	Não Atende	Não Atende	Atende
Altura balcão da Lanchonete	Não Atende	Não Atende	Não Atende
Pista Tátil na área da Lanchonete	Não Atende	Não Atende	Não Atende
TOTAL	38,9%	27,8%	38,9%

Fonte: Os autores (2019).

Com base nas dimensões mínimas estabelecida pela NBR 9050/2015 para garantir o acesso seguro e autônomo dos PcD, todos os terminais possuem precariedade e percentuais abaixo de 40% de acessibilidade (Tabela 1), sendo o terminal de Uvaranas e Nova Rússia o que melhor encontra-se adaptado para receber toda as PcD, apresentando 38,9% acessível. Já o terminal de oficinas apresenta-se apenas 27,8% acessível.

Dentre os terminais somente o de Uvaranas apresenta precariedade na largura do acesso principal, medindo 0,86m sendo que a norma estabelece largura mínima de 0,90m (Figura 1). O terminal de Oficinas e Nova Rússia apresentam largura para acesso principal de 1,00 metros, oferecendo conforto, segurança e acesso seguro e autônomo nos terminais (Figuras 2 e 3).



Figuras - 1, 2 e 3 - Acesso principal nos terminais de Uvaranas, Oficinas e Nova Rússia
Fonte: Os autores (2019).

Com relação as rampas de acesso, na sua maioria encontram-se acima da inclinação máxima permitida pela norma, sendo de 8,33%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o objetivo deste trabalho foi analisar as condições da configuração estrutural pelos parâmetros antropométricos nos terminais de transporte público coletivo de Uvaranas, Oficinas e Nova Rússia, para PcD física motora e visual na cidade de Ponta Grossa – PR. Foi possível verificar que há muitas irregularidades na questão de acessibilidade e mobilidade no espaço físico dos terminais, como falta de pista tátil, rampas com inclinação acima do permitido, banheiros não estando adequados, impossibilitando de ser usado corretamente, tais problemas gera muita insegurança e desconforto para as PcD, podendo ocorrer acidentes por falta de uma estrutura adequada.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: Sede da ABNT, 2015. Disponível em: < http://acessibilidade.unb.br/images/PDF/NORMA_NBR-9050.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2022.
- BRASIL. Constituição (2012). Lei nº 12.587/2012, de 03 de janeiro de 2012. **Institui As Diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana**. Brasília, DF, Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12587.htm >. Acesso em: 06 mar. 2019.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística 2010. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/censo/> >. Acesso em: 06 Mar.2022.
- IBGE. Instituto Brasileiro e Geografia e Estatística 2020. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/ponta-grossa/pesquisa/23/23612> >. Acesso em 10 de março de 2023.